

# ECONOMIA.



## Poupança bate recorde de captação

Em dezembro, Caixa registrou na região entrada de recursos 283,3% a mais que em 2008

Soraia Abreu Pedrozo

A captação de recursos para a caderneta de poupança da Caixa Econômica Federal no Grande ABC registrou recorde em dezembro. Foram depositados R\$ 67,2 milhões, montante 283,3% superior ao obtido em dezembro de 2008.

O banco recebeu 26 mil clientes a mais em dezembro, ante o mesmo mês em 2008, alcançando 583.177 contas poupança em atividade. "O mês é reforçado pelos depósitos oriundos do 13º salário. Muita gente poupa para pagar despesas como IPVA, IPTU e matrícula escolar à vista no início do ano", justifica Edvaldo Contin, gerente regional de negócios pessoa física da Caixa.

O saldo da carteira em 2009 superou R\$ 2,1 bilhões, representando 20,65% de aumento em relação ao mesmo período de 2008. Considerando o resultado do ano inteiro, a captação

líquida de recursos chegou a R\$ 235 milhões, volume 5,39% maior que em 2008.

Na avaliação de Contin, houve grande migração para a poupança por conta, principalmente, da queda da taxa de juros. "Esse investimento passou a ser mais interessante do que alguns fundos de renda fixa, pois o rendimento ficou semelhante, sem contar que não existe a tributação do IR (*Imposto de Renda*) para resgatar a aplicação", diz.

Outro motivo citado por Contin é o trabalho de conscientização que vem sendo feito nas agências da região sobre o uso da poupança como investimento, e não como conta-corrente. "Além disso, o Grande ABC é o terceiro maior mercado consumidor do País. Que, pelo visto, não só consome como poupa."

Em 2009, a poupança rendeu 6,92%; os fundos de renda fixa, 10%; os fundos DI (Depósito Interfinanceiro), 10,31%; e o CDB (Certificado de Depósito

### DESEMPENHO NO GRANDE ABC

Captação líquida dez/08	Captação líquida em 2008	Saldo da poupança em 2008
R\$ 17,5 milhões	R\$ 223 milhões	R\$ 1,76 bilhão
Captação líquida dez/09	Captação líquida em 2009	Saldo da poupança em 2009
R\$ 67,2 milhões	R\$ 235 milhões	R\$ 2,12 bilhão



Bancário), 10,37%. "A diferença entre um e outro ficou bem pequena. Nos fundos DI e de renda fixa, a Selic (*taxa básica de juros*) serve como balizadora. Para se ter uma ideia, a taxa de rentabilidade, que em janeiro era de 1,08% ao mês, caiu para 0,72% ao mês em dezembro. Queda de 33% no rendimento", explica o consultor Fabiano Guasti Lima, do Instituto Assaf. Em 2009, a Selic passou de

12,75% ao ano em janeiro para 8,75% ao ano em dezembro. Segundo Lima, a taxa básica de juros deve chegar ao fim de 2010 entre 10% ao ano e 10,5% ao ano. "Se isso realmente ocorrer, a poupança não será mais a vedete da vez. Os fundos DI serão mais atraentes para quem aplicar acima de R\$ 10 mil. Até esse valor, a poupança continuará sendo a melhor opção."▲

### País também tem maior número de depósitos da história

▼ A poupança da Caixa registrou, em dezembro de 2009, a maior captação da história: R\$ 2,72 bilhões. O banco terminou o ano com saldo total de R\$ 108,5 bilhões, o que representa 34% do mercado.

Foram abertas 3,6 milhões de contas, alcançando a marca de 38,8 milhões. A captação líquida no período foi de aproximadamente R\$ 10 bilhões.

Conforme dados divulgados pelo BC (Banco Central) na semana passada, o mercado de poupança registrou captação líquida em dezembro de R\$ 9,1 bilhões – a maior captação mensal da série histórica, que começou em 1995. A Caixa repondeu por 29,70% da captação no período (R\$ 2,72 bilhões).

Os dados do BC têm como base os números do SBPE

(Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo), que destina recursos ao setor imobiliário. A maior captação líquida é do SBPE, que registrou R\$ 7,1 bilhões em dezembro, com depósitos no total de R\$ 96,7 bilhões e retirada de R\$ 89,6 bilhões.

Segundo o gerente nacional de aplicação pessoa física da Caixa, Jorge Pedro de Lima Filho, o banco manterá o mesmo ritmo em 2010. "Apenas nos seis primeiros dias do ano, a poupança da Caixa já registra captação líquida de R\$ 822 milhões. Toda a sociedade brasileira ganha com esses números, pois significa mais recursos para financiar a casa própria, gerando mais emprego, renda e moradia mais digna para as famílias", comenta. **da Redação**